

LUCAS LISBOA



As Grandes Questões da Humanidade

Quais as questões?

- Deus existe? Quem é Ele? (2)
 - Quem sou eu? O que é o Homem? (2)
 - Por que estou aqui? Há sentido na vida?
 - O que há de errado com o mundo? O Problema do Mal.
 - Qual a solução? Há esperança?
 - Existe vida após a morte? Para onde vou quando morrer?
-



QUESTÃO I

Quem é Deus?

Parte II

*“A maneira que você pensa sobre Deus é a
coisa mais
importante ao seu respeito”*

A. W. Tozer

A **teoreferência** (negativa ou positiva) é a condição originária de todo horizonte de compreensão e interpretação humanas. Isso quer dizer que a vida-no-mundo será sempre encarada no interior de um campo de significado de amor ou de rebelião contra Deus ”

Estrutura da aula

- Conceções de Deus
- Quem é esse Deus ?



1. Concepções de Deus

Concepções Deus

- Teísmo
 - Deísmo
 - Agnosticismo
 - Ateísmo
 - "Teologia Popular"
-

Deísmo

A cosmovisão cristã deve ser distinguida de qualquer versão de deísmo. Esta teoria ousa sugerir que, embora Deus tenha criado o mundo, ele se ausenta da criação e permite que ela siga por conta própria. Tal visão e diversas variantes do século XX parecem apresentar a imagem de um Deus (ou deus) que é incapaz de agir causalmente dentro da natureza.

Agnosticismo

Por outro lado, buscamos uma compreensão teórica abrangente da “origem, propósito e destino” do universo e de nossas vidas. Mas também buscamos uma compreensão prática dessas questões de modo que possamos ordenar corretamente as nossas vidas. Assim, fazemos estas perguntas:

Agnosticismo

A constituição das coisas é boa ou má? Por quais princípios últimos o homem deve ser guiado na estruturação e ordenação de sua vida? Qual é o verdadeiro fim da existência? Que justificativa racional a natureza das coisas proporciona para os sentimentos mais elevados do dever e da religião? Sendo o caso, como afirmam os **agnósticos**, que nos falta absolutamente luz nas questões da origem, causa e fim, que concepção de vida resta? Ou, assumindo que não se pode postular nenhuma origem da vida e da mente que seja superior à matéria e força, que revisão se faz necessária nas concepções atuais de moralidade privada e dever social?

Concepções Deus

A maioria das pessoas na América crê em Deus, mas isso faz pouca diferença em suas vidas; ele existe como alguém ou como uma força para pôr o mundo em funcionamento e lhe conferir regularidade, mas pode ser basicamente ignorado no dia-a-dia.

Religião	Pessoas	%
Católica Apostólica Romana	123.280.172	64,63
Evangélicas	42.275.440	22,16
Sem religião	15.335.510	8,04
Espírita	3.848.876	2,02
Outras religiosidades cristãs	1.461.495	0,77
Testemunhas de Jeová	1.393.208	0,73
Não determinada e múltiplo pertencimento	643.598	0,34
Umbanda e Candomblé	588.797	0,31
Católica Apostólica Brasileira	560.781	0,29
Budismo	243.966	0,13
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226.509	0,12
Não sabe	196.099	0,10
Novas religiões orientais	155.951	0,08
Católica Ortodoxa	131.571	0,07
Judaísmo	107.329	0,06
Tradições esotéricas	74.013	0,04
Tradições indígenas	63.082	0,03
Espiritualista	61.739	0,03
Sem declaração	45.839	0,02
Islamismo	35.167	0,02
Outras religiosidades	11.306	0,01
Hinduísmo	5.675	0,00

IBGE, Censo demográfico 2010

Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/7785?lang=pt>



Credo de um YouTuber

A crença em um "cara lá de cima".

“ [...] Mas eu tenho a minha própria concepção de Deus.

Deus, pra mim, é tudo. Deus, para mim, são as forças que regem a natureza.

Deus, para mim, é tudo o que existe ao nosso redor. Energia. Física.

E eu acredito muito que essa energia pode influenciar as nossas vidas.

Eu acredito no carinho, no amor, no afeto, no olhar, na bondade.

Eu não preciso de um guia de leis ou regras divinas sobre o certo e errado para eu ter o meu próprio valor de certo e errado.

A base da sociedade foi constituída dessa forma? Lindo! Mas que bom!

Mas, eu, hoje, não sinto a necessidade de ter um livro me dizendo o que fazer e o que não fazer para eu saber o que devo fazer e não fazer.

“Mas Felipe, você acha que Jesus não existiu?”

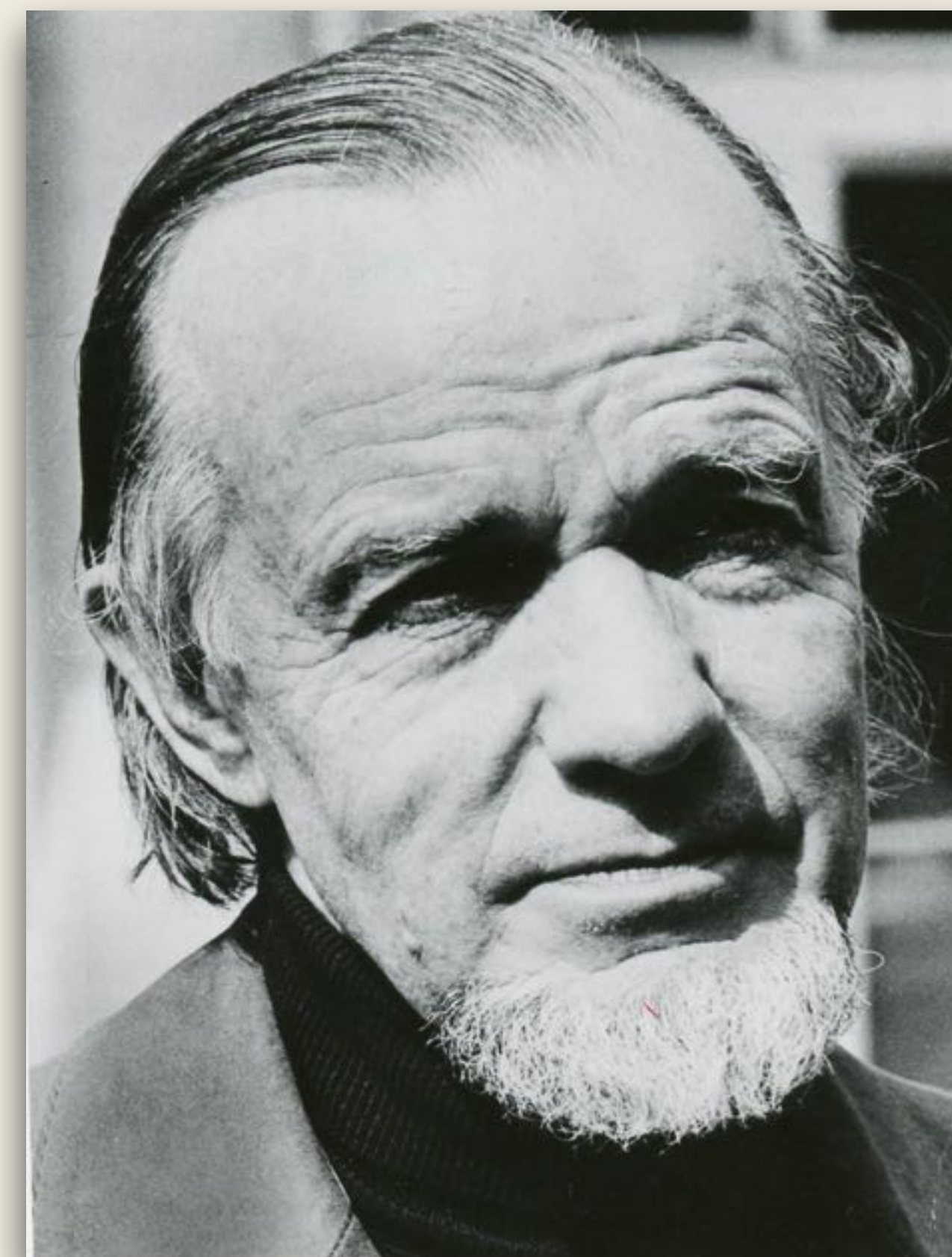
Eu acho, não só que Jesus existiu, como foi o ser humano mais %&*@ (palavrão de ênfase) incrível da história do mundo. O cara que pregava o amor, a aceitação, o não julgamento.

E eu, como um não crente no Deus bíblico, mas um defensor da existência de Jesus como um grande ser humano, acredito que sigo muito mais o que Jesus pregava do que a grande maioria daqueles que acreditam que Jesus é de fato o Filho de Deus”

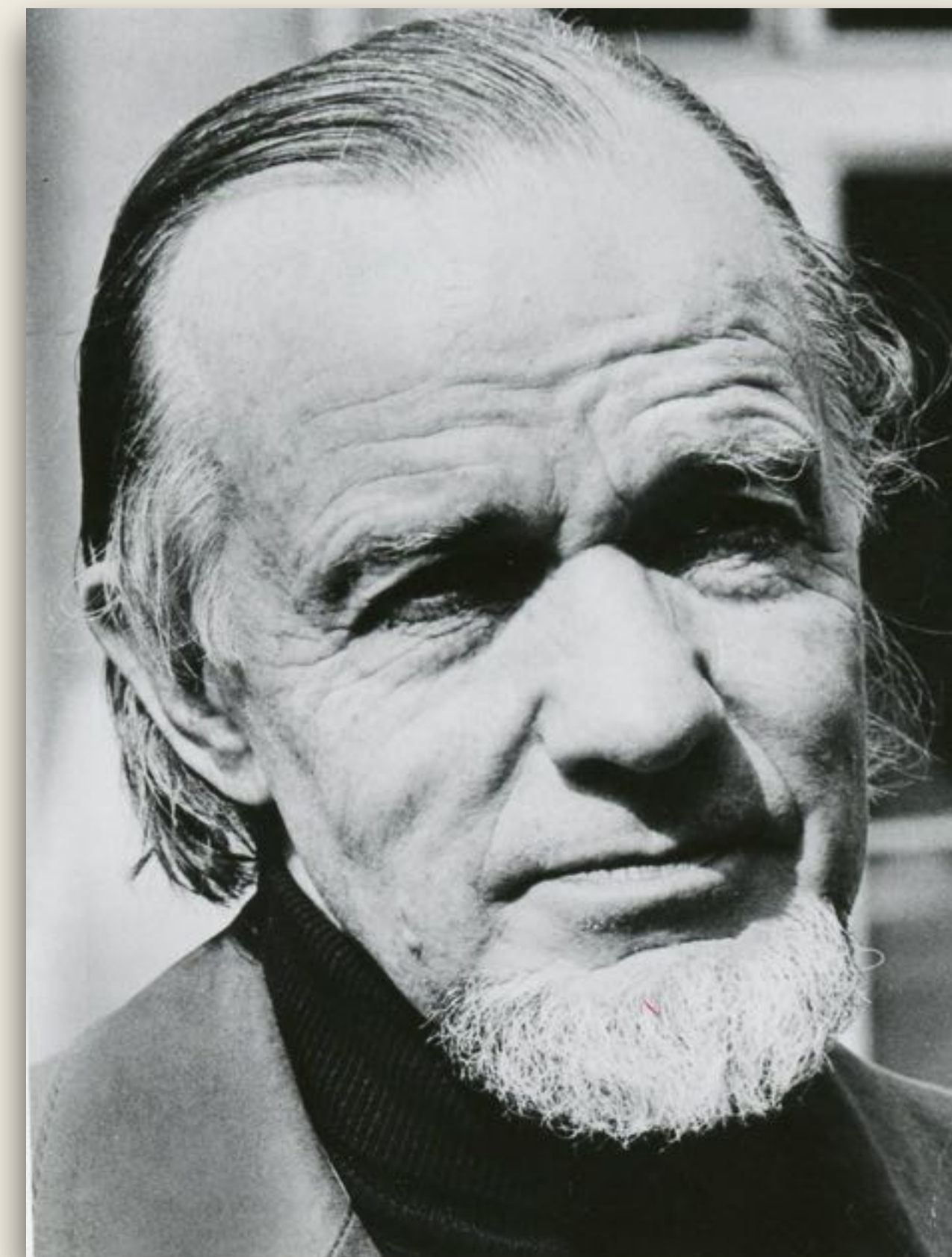
Três incumbências da apologética

1. Identificar as objeções ou dificuldades relativas ao evangelho e apresentar as respectivas respostas, além de contribuir para que essas barreiras sejam vencidas pela fé.
2. Comunicar o entusiasmo e a admiração que a fé cristã proporciona, de tal modo que seu potencial de mudar a situação do homem seja devidamente apreciado.
3. Traduzir as ideias fundamentais da fé cristã em linguagem inteligível para os que não creem.

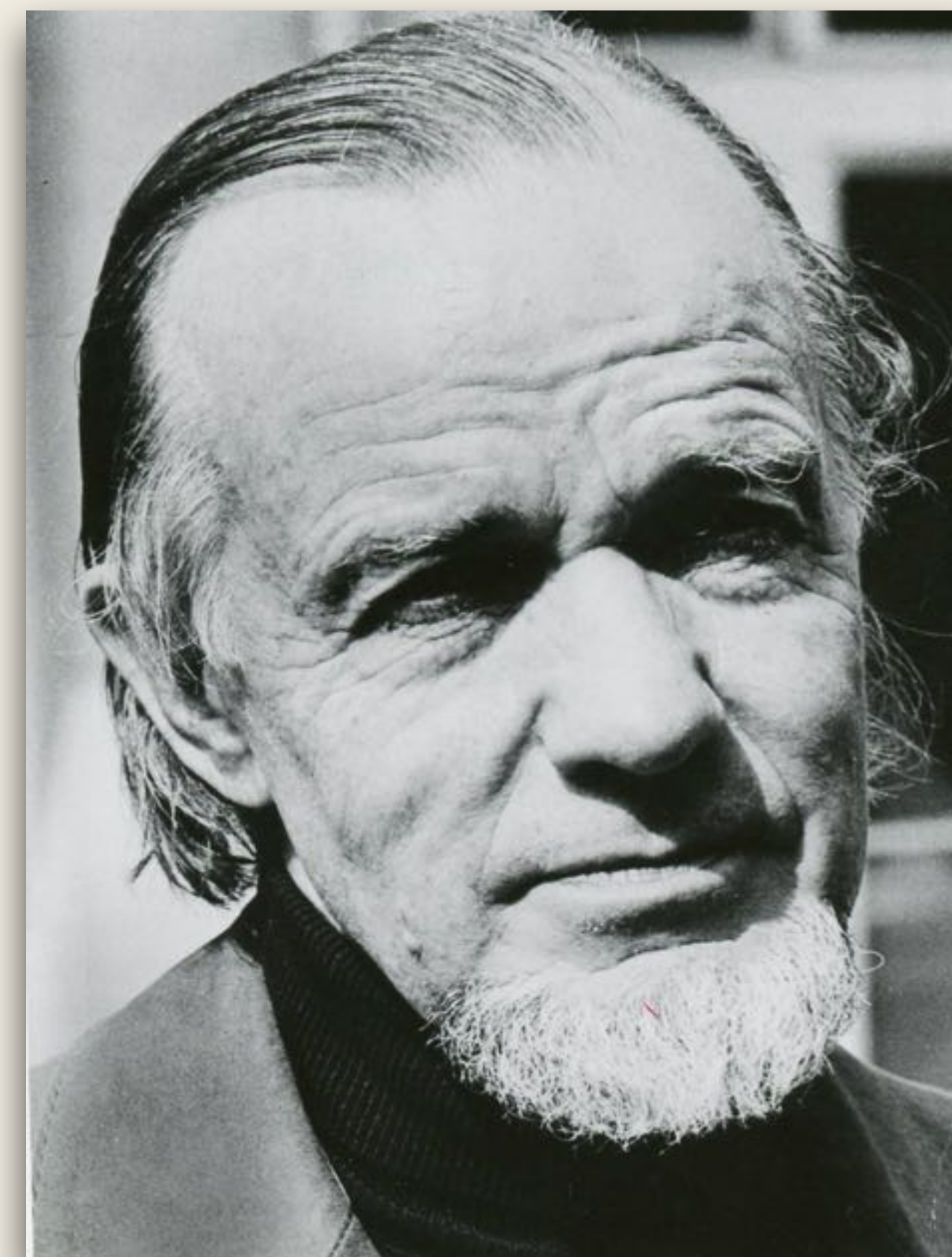
Cheguei ao ponto em que, ouvindo a palavra "Jesus" - que para mim se reveste de tanto significado por causa da Pessoa do Jesus histórico e sua obra -, fico a escutar cuidadosamente, porque, digo com tristeza, receio mais esse vocábulo do que qualquer outro no mundo atual. O termo é usado hoje em dia como um **emblema sem conteúdo** a que se convida nossa geração a seguir.



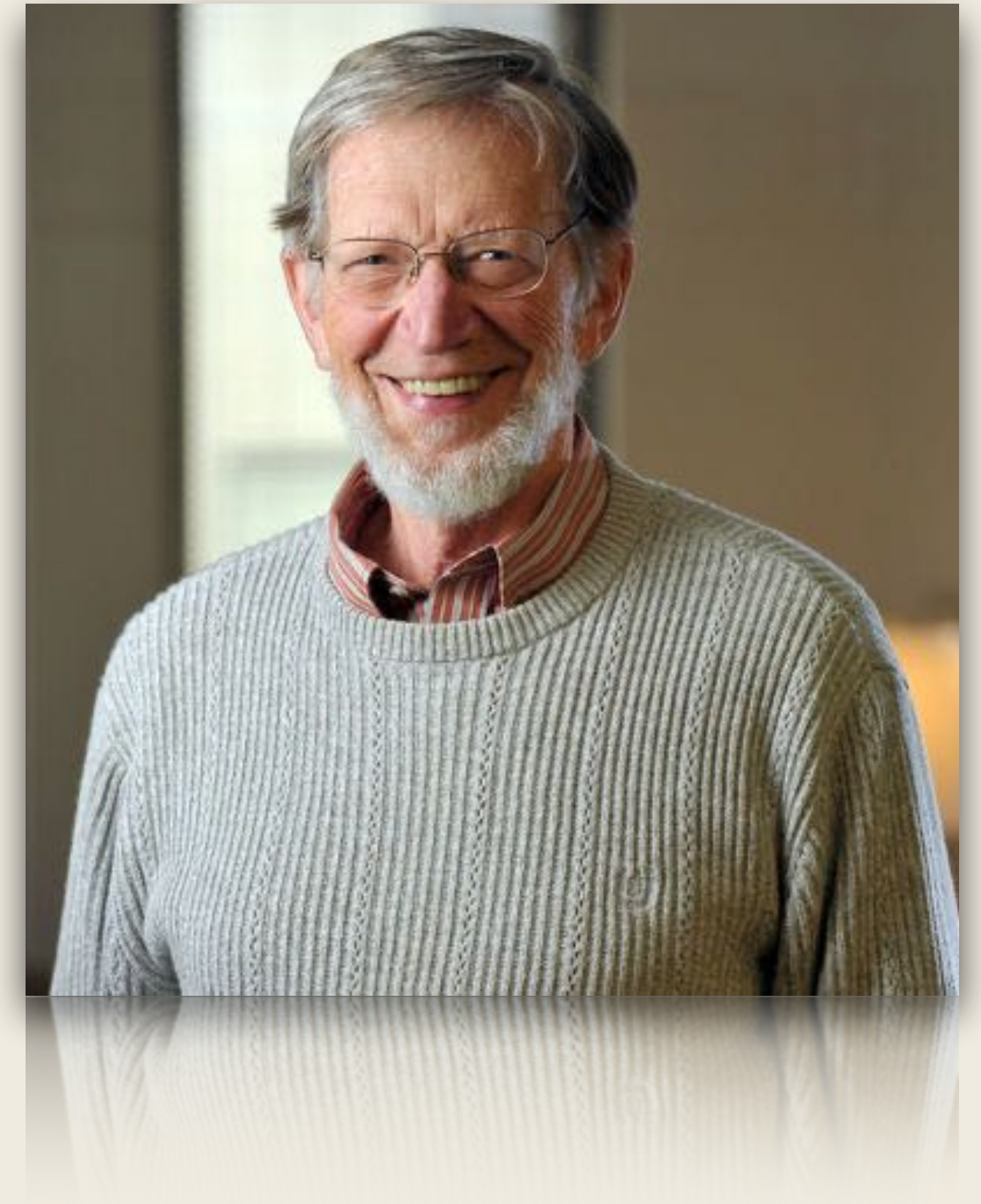
Mas não se dá a ele sentido racional, bíblico, por meio do qual se possa testá-lo, e dessa forma a palavra está sendo empregada para ensinar exatamente o oposto daquilo que Jesus ensinou. Inculca-se o termo e insta-se com os homens para que o sigam com fervor altamente motivado, e isso em parte alguma com intensidade maior do que na nova moralidade que resulta da Neoteologia.



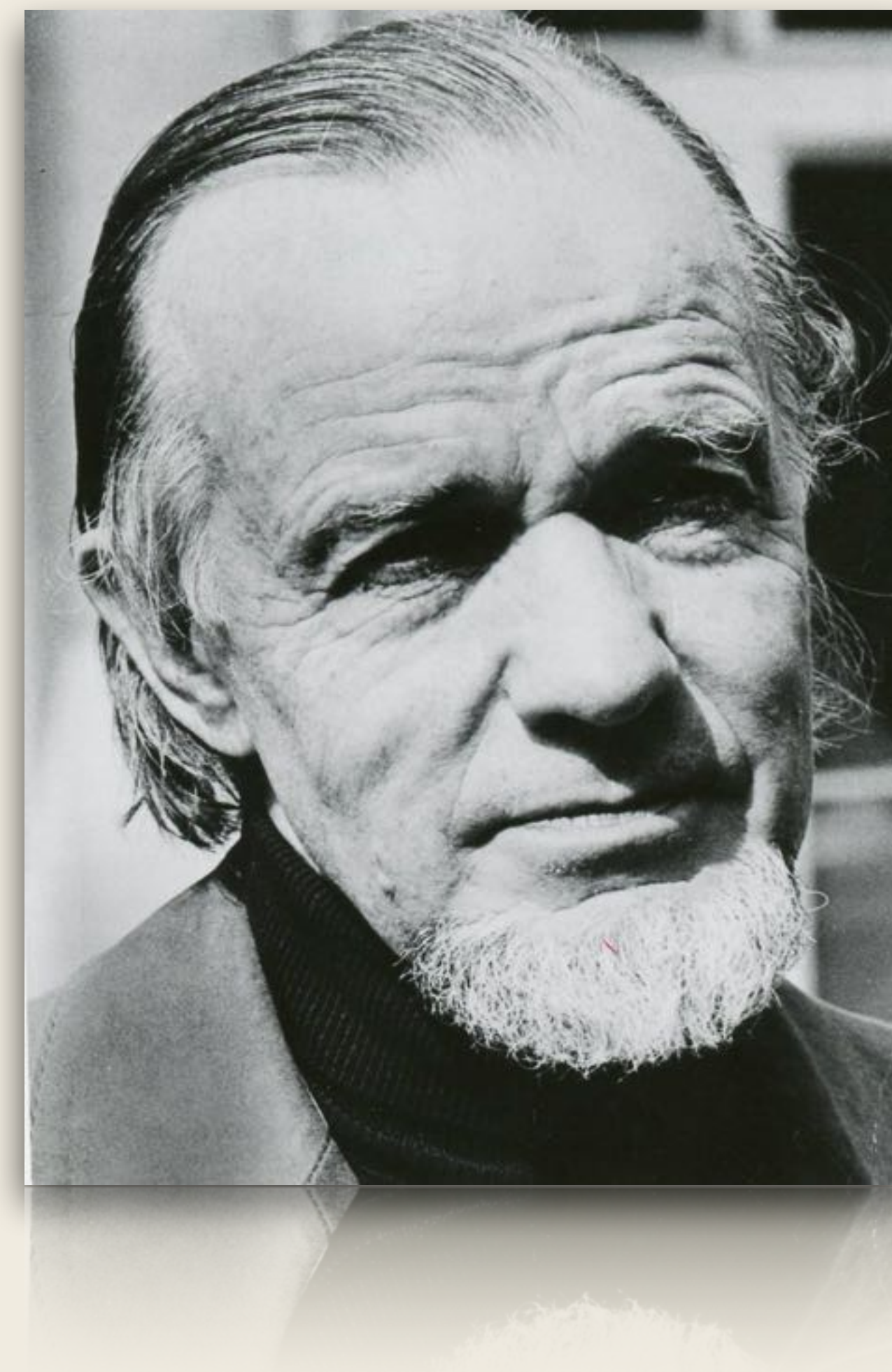
Agora, é prática admitida como própria do seguidor de Jesus ter relações sexuais com um rapaz ou uma moça, se isso vai ao encontro da necessidade dele ou dela. Se nós havemos como criaturas realmente humanas, estamos seguindo nos passos de Jesus, mesmo que isso importe em fazer sexo com alguém, em flagrante violação, observe-se, da moral específica ensinada por Jesus Cristo. Isso, entretanto, em nada preocupa esses moralistas, pois que é matéria do andar inferior, a esfera do conteúdo bíblico racional.



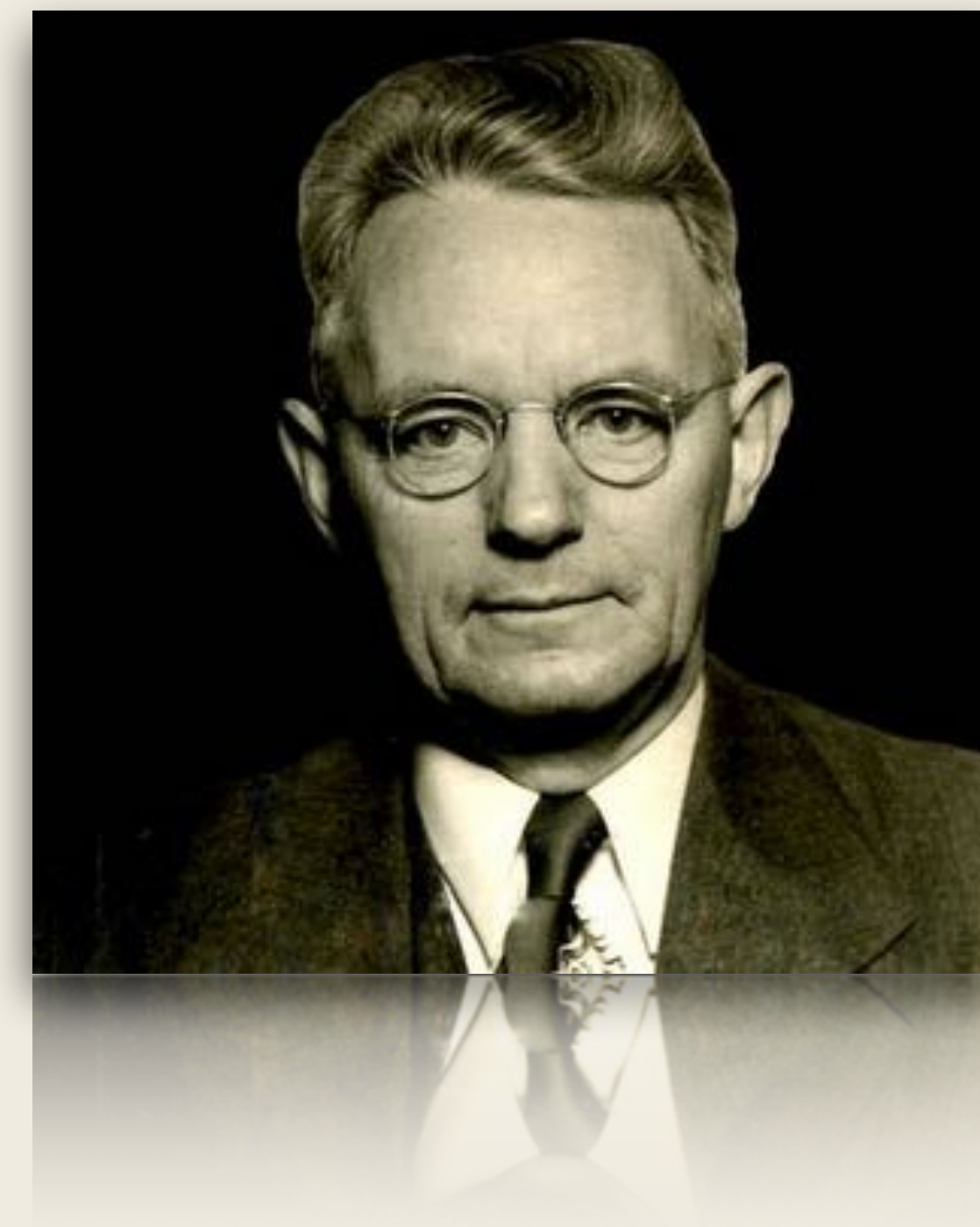
“Será um nome próprio de um ser que é onisciente, onipotente, o criador do mundo, o pai de nosso Senhor e salvador Jesus Cristo, etc. Sob essas condições, o nome “Deus”, que eu dei, exprimirá uma essência desse ser. Talvez o nome que eu dei, introduzido desse modo, não exprima a mesma essência de Deus expressa pelo nome que você deu, introduzido por meio de uma descrição diferente.



As palavras "Jesus" ou "Cristo" são as melhores à disposição do manipulador. O nome "Jesus Cristo" se tornou um estandarte sem conteúdo que pode ser levado em qualquer direção para propósitos sociológicos. Em outras palavras, porque o nome "Jesus Cristo" foi separado da verdadeira história e do conteúdo das Escrituras, pode ser usado para acionar ações sociológicas motivadas religiosamente, que são diretamente contrárias aos ensinamentos de Cristo. Isto já se evidencia, por exemplo, na "nova" moralidade



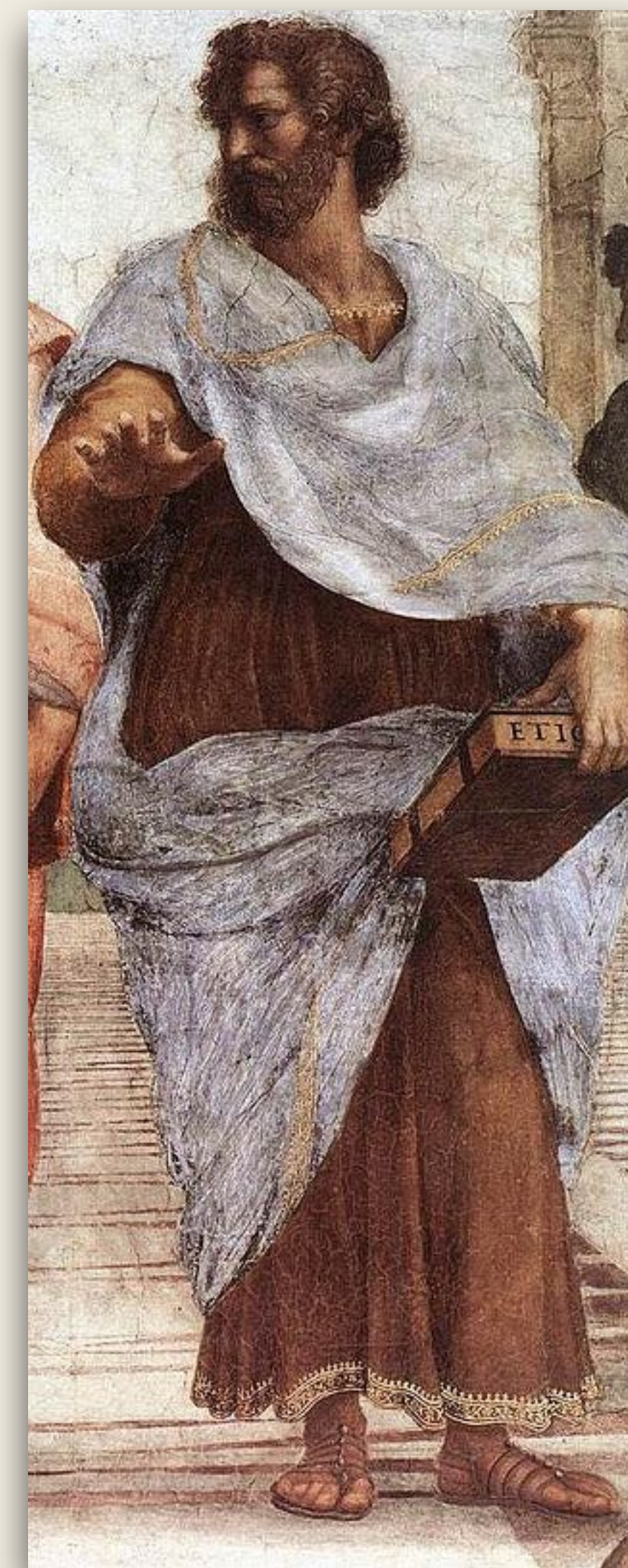
O debate apologético deve se focar na natureza concreta de Deus de acordo com a revelação das Escrituras, em vez de tentar fazer justiça a algum conceito vago e generalizado de uma deidade que se encaixa em uma grande variedade de religiões. De fato, não existe conceito de caráter universal adequado ou aceitável e, portanto, a pretensão de que o apologista deseja defender essa noção é simplesmente um preconceito velado e uma arbitrariedade



O Deus de Aristóteles

O Primeiro Motor

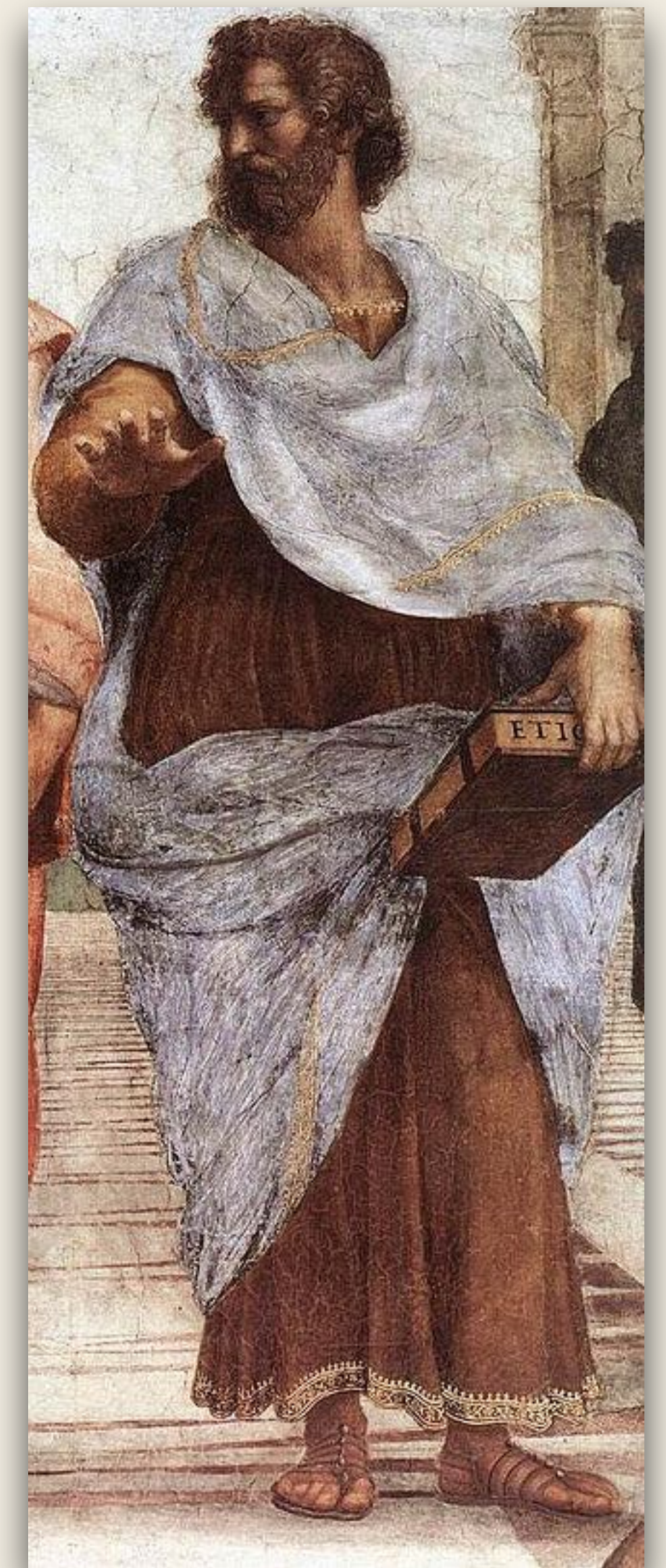
Deus pensa a si mesmo, mas não as realidades do mundo e cada um dos homens, coisas imperfeitas e mutáveis. Com efeito, para Aristóteles "é absurdo que a Inteligência divina pense certas coisas"; "ela pensa o que é mais divino e mais digno de honra, e o objeto do seu pensar é aquilo que não muda".



O Deus de Aristóteles

O Primeiro Motor

Outra limitação do Deus aristotélico [...] consiste no fato de que ele objeto de amor, mas não ama (ou, no máximo, ama somente a si mesmo). Os indivíduos, enquanto tais, não são de forma alguma objeto do amor divino: Deus não se inclina para os homens e menos ainda se inclina para o homem individualmente.





2.
**Quem é esse
Deus?**

Infinito e Pessoal

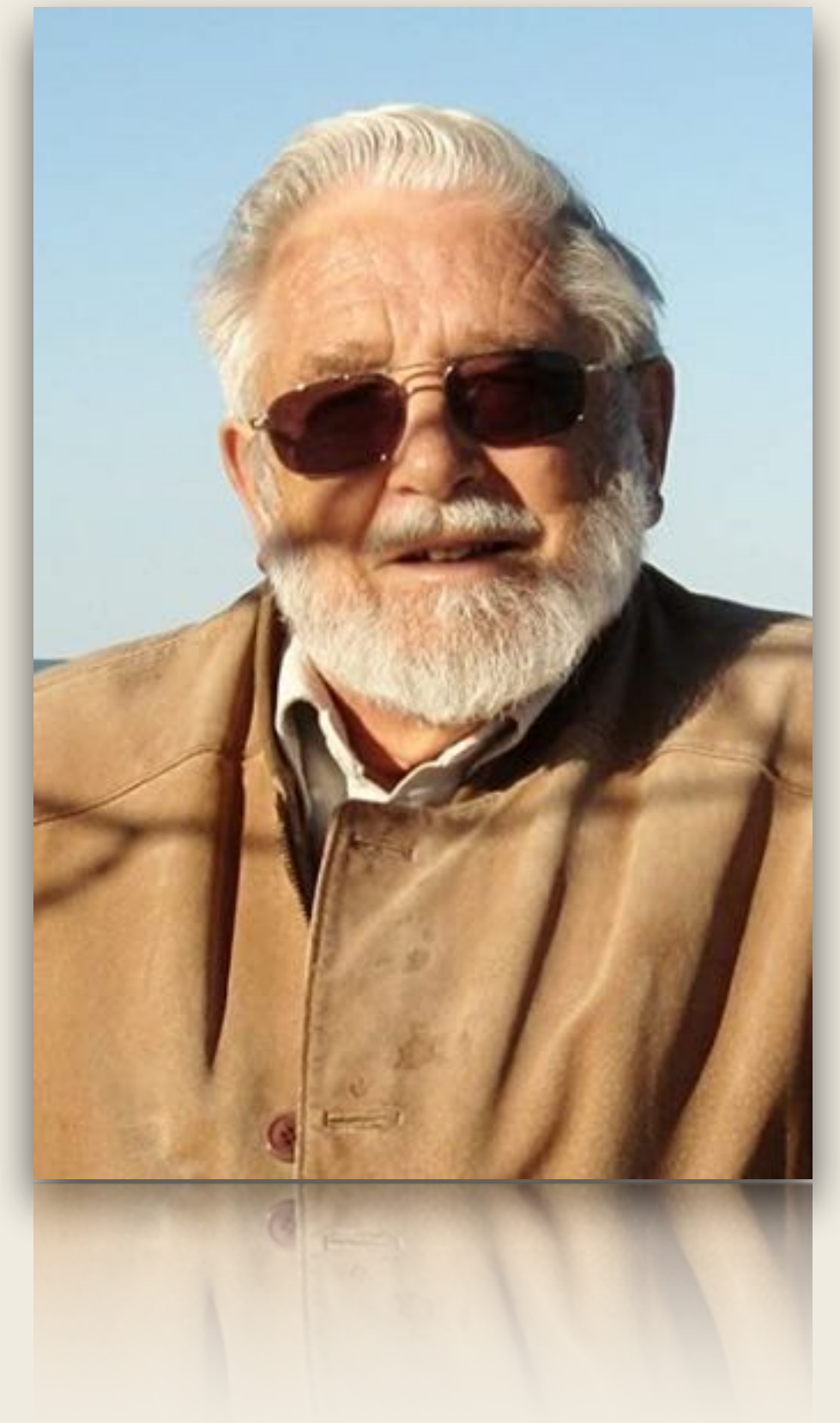
No ensino da Bíblia, Deus é infinito e pessoal, é **infinito**, que não está sujeita a quaisquer limitações da humanidade e da criação em geral. É muito maior do que qualquer coisa que ele fez, muito maior do que tudo o que existe. Mas também é **pessoal**, como uma pessoa interage com nós, e podemos nos relacionar com ele como pessoa. Podemos orar com ele, adorar, obedecer e amar, e ele pode falar, se regozijar em nós e nos amar.

Deus pessoal

"[...] O Deus com o qual comungamos não é um mero princípio cósmico, impessoal e indiferente, mas uma Pessoa que vive, pensa, age, aprova o bem, desaprova o mal e está o tempo todo interessado em suas criaturas."

Deus pessoal

“Conhecer a Deus, portanto, significa mais que apenas saber de sua existência. Significa conhecê-lo assim como conhecemos um irmão ou, melhor, o próprio pai.”



"Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem! **Mateus 7.9-11**

Transcendente e Imanente

Sua **transcendência** é simplesmente o fato de que ele é radicalmente diferente de nós. Ele é o Criador e nós, suas criaturas.

A **imanência** de Deus é seu envolvimento em todas as áreas da criação. Porque é absoluto, ele controla todas as coisas, interpreta todas as coisas e avalia todas as coisas.

Transcendente

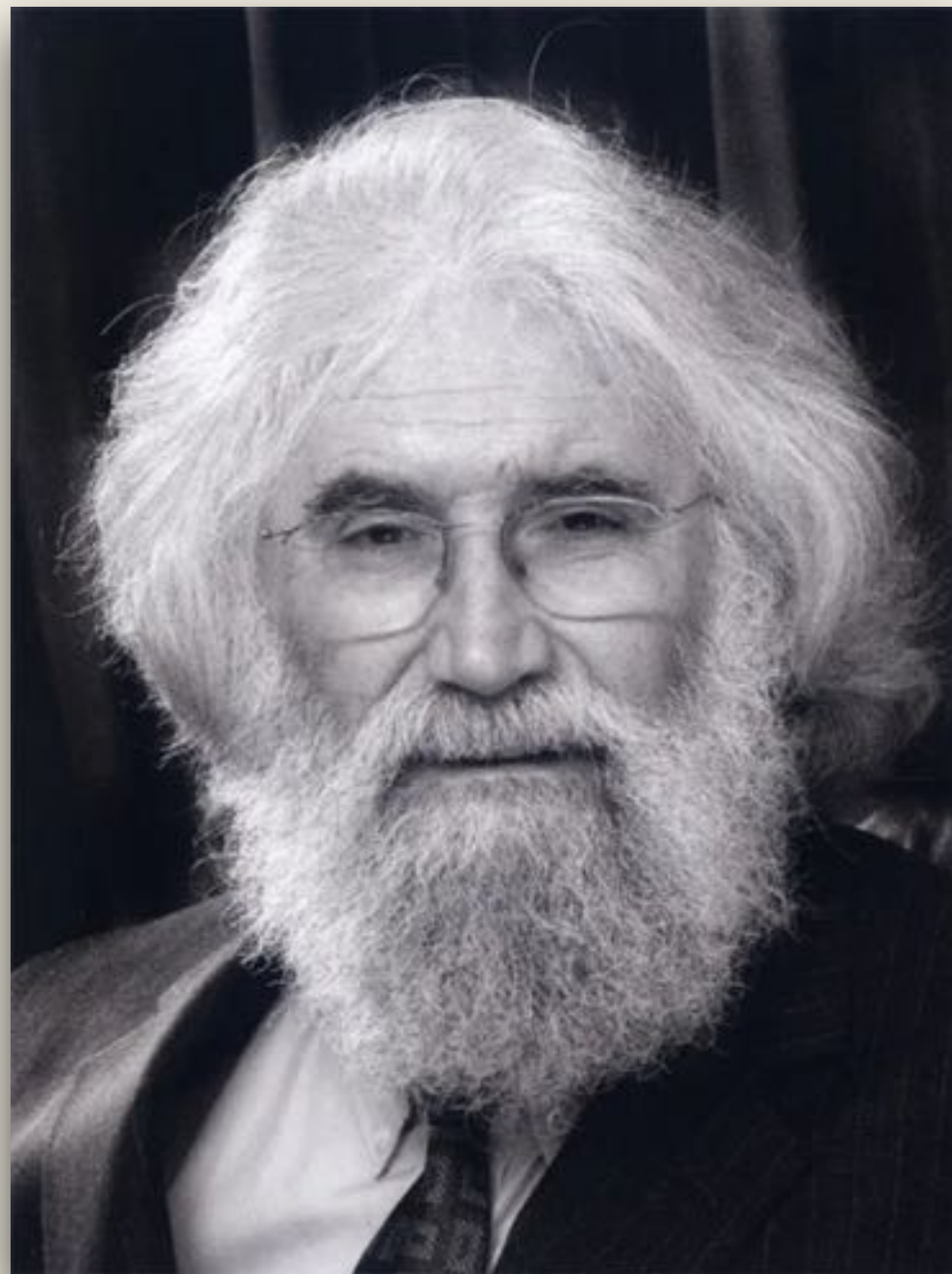
Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos! **Romanos 11.33**

Imanente

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. **Filipenses 2. 5-7**

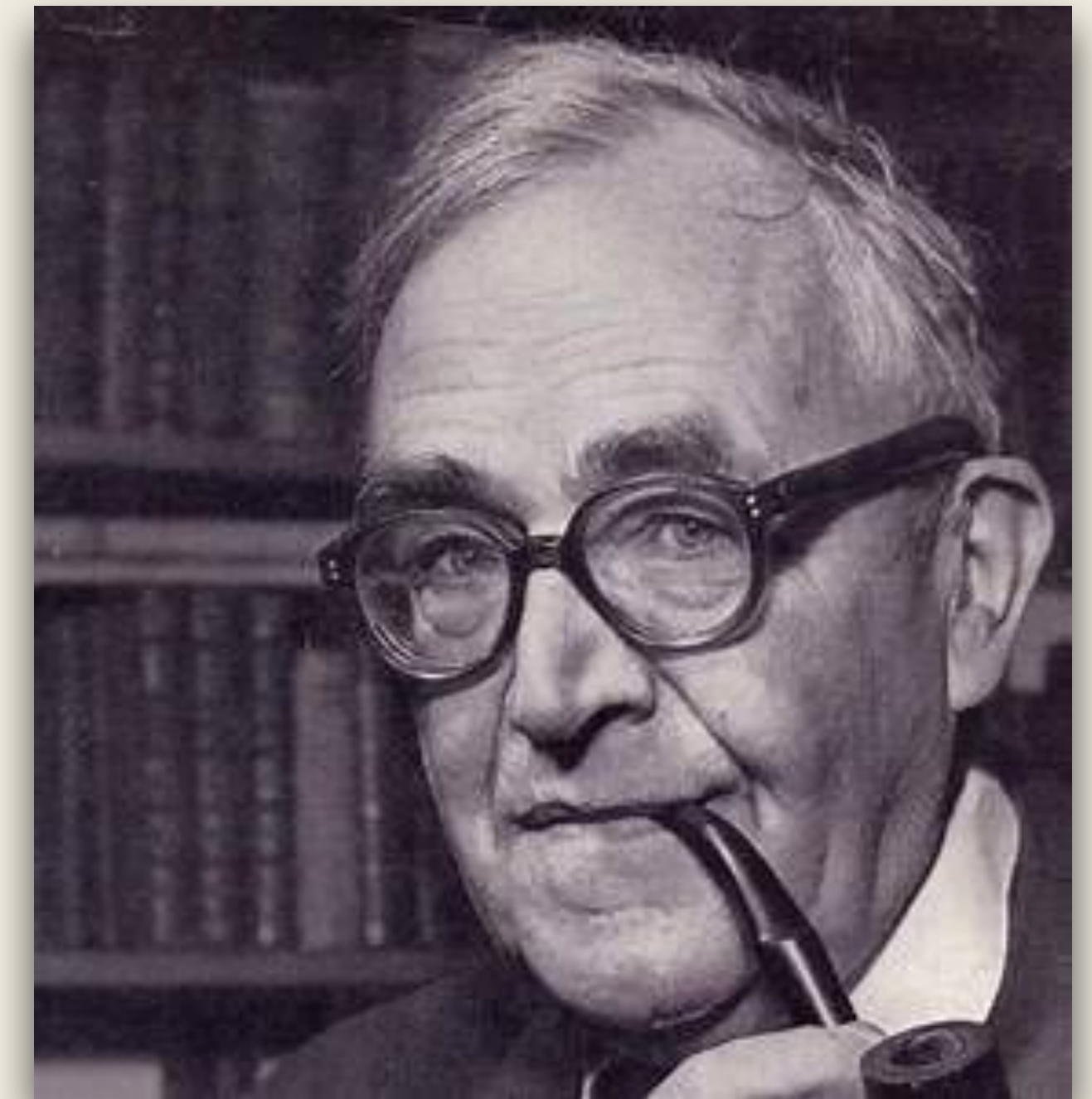
Problemas que surgem

Imanente



Leonardo Boff

Transcendente



Karl Barth





Conclusão

“Nada alargará mais o intelecto, nada expandirá mais a alma do homem que a investigação dedicada, cuidadosa e contínua do grande tema da divindade. [...]Então, vá, atire-se no mais profundo mar da divindade; perca-se na sua imensidão, e sairá dele completamente descansado, reanimado e revigorado. Não conheço coisa que possa confortar mais a alma, acalmar as ondas de tristeza e da mágoa, pacificar os ventos da provação que a meditação piedosa a respeito da divindade.”



"Para quem não conhece a Deus o mundo se torna um lugar estranho, louco, penoso e viver nele pode ser decepcionante e desagradável."

J. I. Packer

